



Do litoral alagoano à Amazônia

Caminhos para transformar
a qualidade da educação no Brasil

Bruna Alves (Iede)
Ernesto Martins Faria (Iede)
Maria Helena Bravo (Iede)
Marcela Bourroul
Marcelo Pérez Alfaro (BID)
Maria Carolina Paseto (BID)



AUTORES

Bruna Alves (lede)
Ernesto Martins Faria (lede)
Marcela Bourroul
Marcelo Pérez Alfaro (BID)
María Carolina Paseto (BID)
María Helena Bravo (lede)

Revisão

Cecília Ciamb Bruno (BID)

Brasil, 2026

Copyright © 2026 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>). Os termos e condições indicados no link URL devem ser atendidos e o respectivo reconhecimento deve ser concedido ao BID.

Além da seção 8 da licença acima, qualquer mediação relacionada a disputas decorrentes de tal licença deve ser conduzida de acordo com as Regras de Mediação da OMPI. Qualquer controvérsia relacionada ao uso das obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente deverá ser submetida a arbitragem de acordo com as regras da Comissão das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer finalidade que não seja atribuição e o uso do logotipo do BID estarão sujeitos a um contrato de licença por escrito separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença.

Observe que o link da URL inclui termos e condições que são partes integrantes desta licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva ou dos países que eles representam.



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



Conteúdo

Sumário executivo	4
1. Apresentação	6
1.1 Abordagem metodológica e seleção dos casos	7
2. Coruripe: excelência e consistência para se tornar destaque nacional	9
2.1 Características do município de Coruripe	9
2.2 Boas práticas do município de Coruripe	14
3. Manaus: destaque em região marcada por desafios educacionais	19
3.1 Características do município de Manaus	19
3.2 Boas práticas do município de Manaus	25
4. Conclusão e principais aprendizados	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

Sumário executivo






Este relatório analisa estratégias de gestão e práticas pedagógicas implementadas pelas redes municipais brasileiras de Educação de Coruripe (AL) e Manaus (AM), que apresentaram evolução consistente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre 2019 e 2023. Apesar de diferenças significativas de escala — 22 escolas em Coruripe e mais de 500 em Manaus —, ambas as redes se destacam no Ensino Fundamental (EF)¹, superando municípios com contextos socioeconômicos semelhantes.

Coruripe consolidou-se como referência nacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental ao alcançar 9,7 no Ideb de 2023, destacando-se entre o grupo de municípios com até 50 mil habitantes. O município manteve alto desempenho acadêmico ao longo da última década, figurou entre os 25% melhores no Indicador Criança Alfabetizada (que mede a porcentagem de estudantes alfabetizados no 2º ano do EF) em Alagoas e 99% dos estudantes do 5º ano do EF atingiram nível adequado em Língua Portuguesa e Matemática em 2019 e 2023. Destaca-se, ainda, pela redução das desigualdades educacionais, com avanços expressivos entre estudantes de baixo nível socioeconômico e entre grupos historicamente mais vulneráveis.

Manaus, por sua vez, alcançou nota 6,2 no Ideb de 2023, posicionando-se como um dos principais destaques da Região Norte, tradicionalmente marcada por desafios estruturais e educacionais. Mesmo nesse contexto, o município apresentou, em 2019 e 2023, percentuais de estudantes com aprendizagem adequada acima da média nacional em Língua Portuguesa e Matemática, além de elevadas taxas de aprovação — um resultado raro entre as capitais da região.

1. O Ensino Fundamental (EF) no Brasil corresponde à educação básica obrigatória inicial em outros países, abrangendo os níveis classificados internacionalmente como Ensino Primário e Ensino Secundário Inferior, que tendem a compreender dos 6 aos 14 anos de idade e é dividido em dois ciclos (EF1 do 1º ao 5º ano e EF2 do 6º ao 9º ano). De acordo a divisão de atribuições entre as três esferas da federação (união, estados e municípios), Educação Infantil e Ensino Fundamental são responsabilidade primária dos municípios e Ensino Médio dos estados, mas há regiões onde o EF2 também é oferecido pela rede estadual.

Com o objetivo de identificar fatores que contribuíram para esses avanços e disseminar aprendizados, o Iede – Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional conduziu uma pesquisa de campo nos dois municípios em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento. A análise evidencia um conjunto de políticas articuladas que sustentaram a evolução do Ideb, com destaque para: uso sistemático de avaliações externas padronizadas; acompanhamento pedagógico orientado por dados; investimentos contínuos na formação de professores e gestores; currículos estruturados com flexibilidade para atender à diversidade dos estudantes; e integração coerente entre avaliação, planejamento, formação e gestão educacional. Esses achados oferecem referências relevantes para o fortalecimento de outras redes de ensino no Brasil e em contextos internacionais, entre outras:

DIMENSÃO	INICIATIVAS DAS REDES
 <p>Avaliações</p>	<p>Instrumentos padronizados de avaliação externa do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, aplicados regularmente, que chegam a todas as escolas da rede com diferentes níveis de agregação dos resultados (rede, escola, turma e aluno) e orientações para interpretações pedagógicas.</p>
 <p>Acompanhamento pedagógico baseado em dados</p>	<p>Uso de dados de aprendizagem e dados contextuais, incluindo aqueles provindos das avaliações externas da rede, como ferramenta de planejamento e replanejamento pedagógico. Existência de ações de recomposição de aprendizagem e busca ativa de alunos em risco de evasão.</p>
 <p>Formação profissional</p>	<p>Existência de Planos de Formação Continuada para professores, com foco na troca entre pares e prática de sala de aula; e para gestores, com foco em ações pedagógicas e administrativas que influenciem positivamente a aprendizagem.</p>
 <p>Orientação curricular com flexibilidade</p>	<p>Currículo estruturado e conhecido pelos profissionais da educação, permitindo adaptações conforme o perfil dos alunos. Existência de materiais e recursos pedagógicos alinhados ao currículo como suporte para sua implementação na rede.</p>
 <p>Coerência e integração</p>	<p>Articulação entre avaliação, planejamento, formação e outras iniciativas em um ciclo integrado, com trabalho colaborativo entre professores, gestores e Secretaria Municipal de Educação, fortalecendo a estrutura da rede.</p>

1.

Apresentação

Este relatório tem como objetivo central documentar ações de gestão e práticas pedagógicas implementadas nos municípios de Coruripe (Alagoas) e Manaus (Amazonas), duas redes de educação que registraram avanços no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)² no 5º ano do EF entre 2019 e 2023, mesmo partindo de patamares distintos e operando em contextos muito diferentes.

O Ideb é utilizado pelo Ministério da Educação desde 2007 para mensurar o desempenho de escolas e redes em relação a dois aspectos essenciais: a taxa de aprovação escolar, obtida no Censo Escolar, e as médias de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, apuradas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)³. O Ideb é um dos principais indicadores de qualidade da educação e do avanço das políticas dessa área, servindo como referência para seu planejamento na administração pública, o próprio BID já realizou diversas análises no CIMA, repositório de dados e análises sobre esta temática⁴.

Conhecer as boas práticas de educação implementadas em escolas e redes que se destacam no Ideb possibilita a compreensão de estratégias que têm se mostrado eficazes na promoção do aprendizado e na superação de desafios educacionais que persistem no Brasil. Ao identificar tais práticas, pode-se disseminar aquelas que apresentam potencial de impactar positivamente a educação em outras redes e oferecer subsídios para a construção de políticas públicas educacionais mais eficazes. Reflexões sobre experiências associadas aos resultados do índice também são discutidos no livro “Duas Décadas de Ideb: resultados e perspectivas” (Iede, 2025).

2. Criado em 2007, é calculado e divulgado bianualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). É composto por dados sobre aprovação escolar, obtidos no [Censo Escolar](#), e as médias de desempenho no [Sistema de Avaliação da Educação Básica \(Saeb\)](#). O indicador varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Para mais informações sobre o Ideb: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>.

3. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) consiste em um conjunto de avaliações externas em larga escala do Brasil. É utilizado para avaliar o nível de proficiência dos estudantes, permitindo um diagnóstico das habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, bem como das lacunas que devem ser trabalhadas.

4. Para ver mais, acesse: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Nota-CIMA-33-Quais-os-avancos-da-educac%C3%A3o-no-Brasil-Panorama-dos-resultados-do-IDEB-e-seus-desafios.pdf>.



Este estudo de caso registra os achados de uma pesquisa de campo realizada em Coruripe (Alagoas) e Manaus (Amazonas) no Brasil, apresentando os direcionamentos que emergem das boas práticas identificadas.

1.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA E SELEÇÃO DOS CASOS

A análise sistematizada neste documento baseou-se em pesquisas de campo (visitas e entrevistas semi-estruturadas) e dados estatísticos dos resultados de cada rede. Foram entrevistados gestores municipais responsáveis pelas diversas frentes de atuação das Secretarias Municipais de Educação, em especial os Secretários e técnicos responsáveis pelas frentes de alfabetização, formação de professores, avaliação e apoio à gestão escolar (10 profissionais). Também foram realizadas entrevistas com profissionais lotados em 4 escolas (1 urbana e 1 rural de cada rede), como diretoras, coordenadoras pedagógicas e professoras de 5º ano do EF de Língua Portuguesa e Matemática (20 profissionais), totalizando mais de 30 entrevistas nos dois municípios.

A seleção de quais redes seriam o objeto deste estudo considerou a variação positiva no Ideb entre 2019 e 2023 e o destaque de cada município perante pares com contextos similares.

No caso de Coruripe, os indicadores demonstram que a rede já alcançou resultados educacionais bastante elevados, com evolução consistente na última década. Em 2023, alcançou nos anos iniciais nota 9,7 no Ideb. Além disso, o município esteve entre os 25% melhores no Indicador Criança Alfabetizada⁵ de seu estado e 99% dos estudantes do 5º ano do EF atingiram nível adequado em Língua Portuguesa e Matemática em 2019 e 2023. Também aumentou o percentual de estudantes com aprendizado adequado entre alunos de baixo nível socioeconômico, pretos, pardos e indígenas.

5. O Indicador Criança Alfabetizada (ICA), calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela o percentual de estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental com o padrão nacional de alfabetização, estabelecido pela pesquisa Alfabetiza Brasil. O indicador é calculado com base nos resultados das avaliações da alfabetização, conduzidas pelos sistemas estaduais em organização complementar ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Já Manaus têm surpreendido os técnicos da área de educação por sua evolução. Com nota 6,2 nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Ideb de 2023, aparece como um destaque na Região Norte do país, um local que historicamente enfrenta diversos desafios educacionais relacionados ao acesso, infraestrutura e escassez de professores (BID, 2024). Apesar do contexto adverso, o município teve em 2019 e 2023 um percentual de estudantes no nível adequado acima da média nacional em Língua Portuguesa e Matemática, bem como se destacou por altas taxas de aprovação – critérios que, conjuntamente, são alcançados em poucas redes da região e apenas em Manaus quando consideradas as capitais.

Sabe-se que as duas redes estudadas possuem dimensões, resultados e histórias diferentes, mas ambas apresentam uma trajetória ascendente no Ideb e representam temas sobre diversidade do território brasileiro, com relação à município pequeno e grande, impactos territoriais como da região Nordeste e Norte. A análise conjunta visa compreender justamente os traços em comum da educação pública nessas realidades.

Os objetivos específicos do estudo foram entender as políticas das duas redes para analisar as práticas que efetivamente melhoram o Ideb ao longo do tempo e estruturar um conjunto de direcionamentos e recomendações com base nos achados.

Os casos dos municípios de Coruripe e Manaus serão apresentados separadamente, com a mesma estrutura: apresentação do contexto sociopolítico municipal, perfil da rede e indicadores de educação, seguidos de uma descrição das iniciativas consideradas mais relevantes para a obtenção dos respectivos avanços no Ideb em 2023, além do registro de outras boas práticas verificadas pela pesquisa, mas de menor impacto no ensino/aprendizagem, de acordo com a literatura.

A síntese, na conclusão, reúne as melhores práticas comuns às duas redes, cumprindo o objetivo geral deste documento: servir de referência para gestores, técnicos e profissionais lotados nas escolas, com base em experiências reais de dois municípios com contextos muito distintos entre si mas similares a tantos outros no Brasil. ■

Sabe-se que as duas redes estudadas possuem dimensões, resultados e histórias diferentes, mas ambas apresentam uma trajetória ascendente no Ideb e representam temas sobre diversidade do território brasileiro

2.

Coruripe: excelência e consistência para se tornar destaque nacional

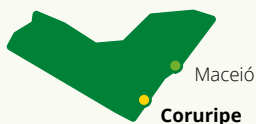
2.1 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CORURIPE

Coruripe é um município localizado no estado de Alagoas. Tem uma área territorial de 897,8 km² e uma população residente de 50.414 pessoas (IBGE, 2022). Sua população vive principalmente da agricultura, pesca, artesanato e comércio local. De acordo com os dados do Censo Escolar 2025, a rede municipal de Coruripe tem 22 escolas, sendo que 20 atendem Educação Infantil e 16 atendem EF. A rede municipal não oferece o Ensino Médio. Há 204 professores atuando nos anos iniciais do EF e 157 lecionam nos anos finais. Há 13.914 estudantes, assim distribuídos:

FIGURA 1. Número de matrículas por etapa de ensino, Coruripe (AL)

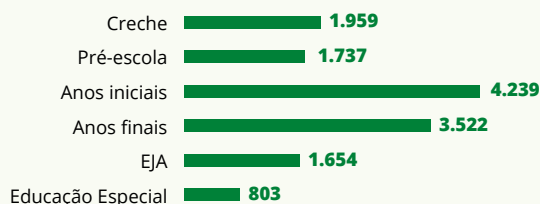


ALAGOAS



Coruripe

NÚMERO DE MATRÍCULAS



Fonte: Censo Escolar, Inep, 2025.

IDEB

A rede municipal de Coruripe apresenta médias altas no Ideb de 2023 para os anos iniciais e finais do EF. Para os anos iniciais, há um número expressivo de escolas que atingiram a pontuação máxima no Ideb (dez pontos) ou valores muito próximos⁶.

FIGURA 2. Ideb no Ensino Fundamental em 2023, Coruripe (AL)

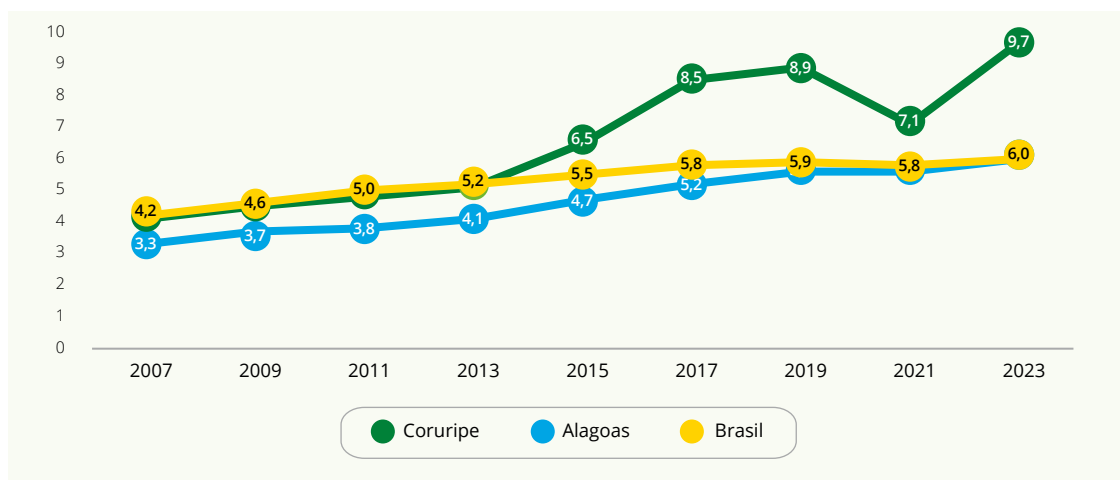
	Matemática	Língua Portuguesa	Aprovação	Ideb
Anos Iniciais (5º ANO)	10	9,46	100%	9,7
REFERÊNCIA NACIONAL (MÉDIA BR)	6,09	5,81	97%	5,8
Anos Finais (9º ANO)	9,63	7,85	100%	8,7
REFERÊNCIA NACIONAL (MÉDIA BR)	4,99	5,09	92%	4,6

Nota: Média padronizada obtida a partir das proficiências médias em Matemática e Língua Portuguesa. Assim como o Ideb, varia entre 0 a 10.

Fonte: Saeb/Ideb, Inep, 2023. QEdu.

A figura 3 mostra como o Ideb de Coruripe nos anos iniciais do EF se distancia dos índices de Alagoas e do Brasil a partir de 2015 e atinge um patamar de excelência entre 2017 e 2019. A queda no período da pandemia do coronavírus (2021) é seguida por uma forte recuperação que não apenas supera 2019 como aproxima o município da nota máxima do Ideb.

FIGURA 3. Evolução do Ideb entre 2007 e 2023 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Coruripe (AL)



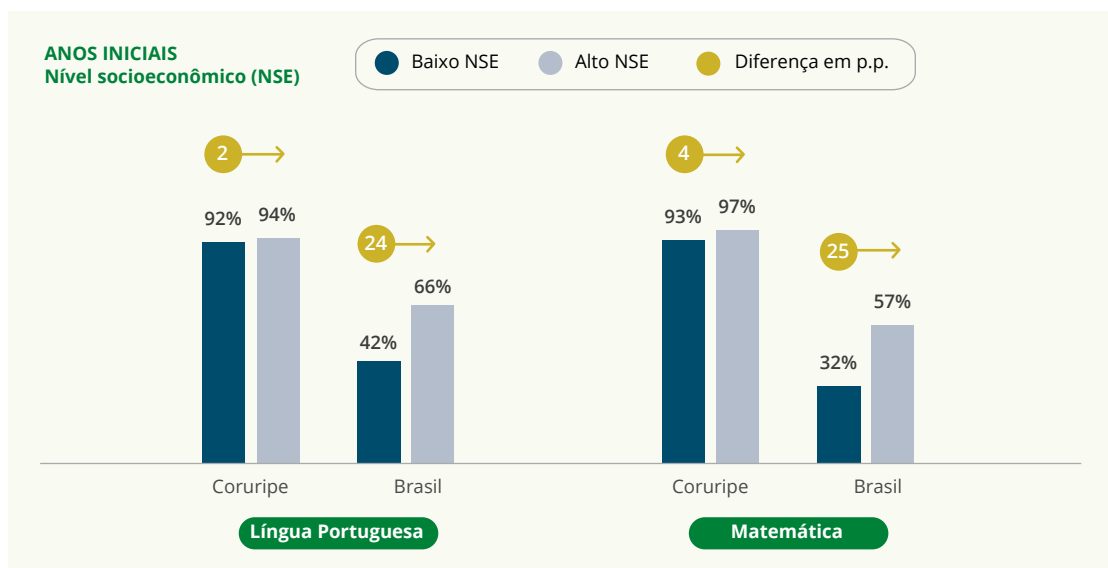
Fonte: Saeb/Ideb, Inep, 2007-2023. QEdu.

6. O IDEB é varia entre 0 a 10. Sobral, no Ceará, é um município de referência em seus resultados educacionais e atingiu 9,6 nos anos iniciais e 7,9 nos anos finais do Ensino Fundamental.

ANÁLISE DE EQUIDADE AO COMPARAR APRENDIZAGEM E GRUPOS ESPECÍFICOS

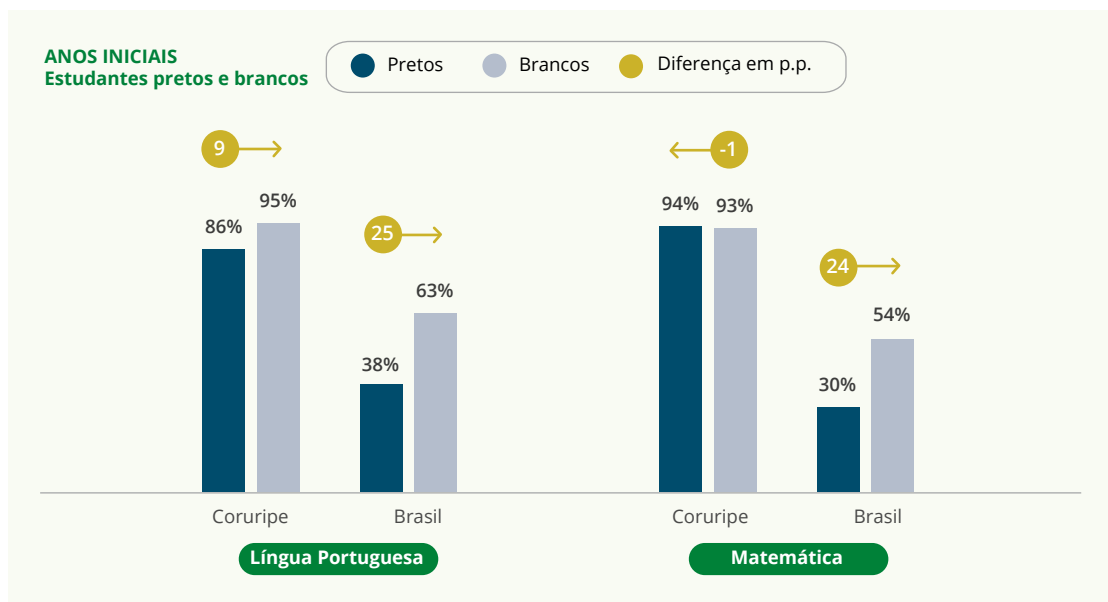
Quando detalhados os resultados entre diferentes grupos de estudantes da rede, como raça e nível socioeconômico (NSE), apesar de os estudantes brancos ou com alto NSE terem um índice mais alto de aprendizado adequado em relação aos demais, a diferença é menor se comparada à média do Brasil.

FIGURA 4. Nível de equidade entre estudantes de baixo e alto nível socioeconômico com nível adequado de aprendizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019, Coruripe (AL)



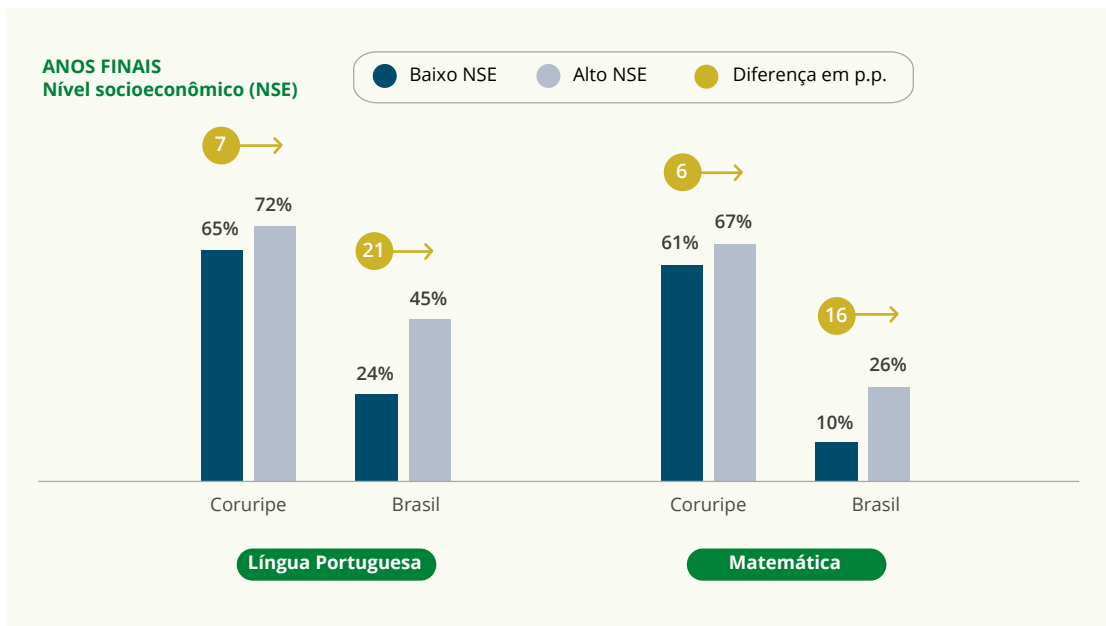
Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdu.

FIGURA 5. Nível de equidade entre estudantes pretos e brancos com nível adequado de aprendizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019, Coruripe (AL)



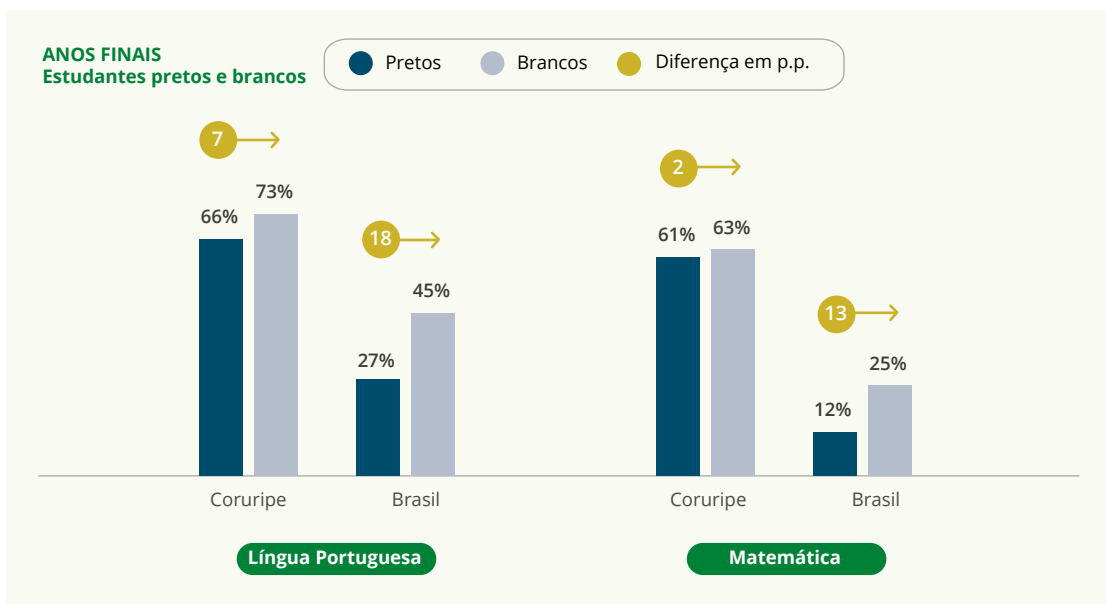
Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdu.

FIGURA 6. Nível de equidade entre estudantes de baixo e alto nível socioeconômico com nível adequado de aprendizado nos anos finais do Ensino Fundamentais em 2019, Coruripe (AL)



Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdU.

FIGURA 7. Nível de equidade entre estudantes pretos e brancos com nível adequado de aprendizado nos anos finais do Ensino Fundamental em 2019, Coruripe (AL)



Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdU.

INFRAESTRUTURA

A figura 8 apresenta dados de infraestrutura das escolas de Coruripe. Há necessidade de melhoria em vários aspectos, com destaque para rede de esgoto, acessibilidade, além de oferta de laboratórios, biblioteca e quadra de esportes.

FIGURA 8. Percentual de escolas com cada tipo de equipamento de infraestrutura em 2023, Coruripe (AL)



Fonte: Censo Escolar, Inep, 2024. QEdu.

CONTEXTO

A política educacional do município de Coruripe apresenta evidência de continuidade, materializada pela reeleição do prefeito em 2024. A meta da atual gestão é universalizar a Educação Infantil, o que se encontra em processo de implementação. A próxima meta é a implementação da educação integral, uma proposta que expande a jornada escolar e o currículo dos alunos, oferecendo atividades complementares que possibilitem uma formação mais completa e diversificada, indo além do conteúdo acadêmico convencional.

Um aspecto que se destaca na política educacional de Coruripe é oferecer condições equitativas para todas as escolas da rede, independentemente de sua localização. O esforço visa que todas as unidades de ensino tenham condições de alcançar níveis de aprendizagem elevados e que estejam alinhadas aos padrões estabelecidos tanto pela rede municipal quanto pelos índices estaduais e nacionais de qualidade (Snobe; Pinto, 2015; Xavier; Alves; Petrus, 2024).



2.2 BOAS PRÁTICAS DO MUNICÍPIO DE CORURIBE

A seguir estão elencados os aspectos mais relevantes da gestão educacional de Coruribe para o atingimento de seus expressivos indicadores.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E ACOMPANHAMENTO

Há cultura de avaliação externa na rede desde 2010. Atualmente, a rede adota um modelo próprio de avaliação formativa denominado Avalia Coruribe, baseado na Teoria Clássica dos Testes. Seu objetivo é diagnosticar o desempenho dos estudantes em áreas-chave do currículo escolar. Realizado bimestralmente (a inicial tem caráter diagnóstico e as demais formativo), contempla Língua Portuguesa e Matemática, com 10 questões sobre cada disciplina. O instrumento de avaliação é elaborado pelos técnicos da Semed, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as matrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O Avalia Coruribe é aplicado digitalmente para estudantes de todos os anos. Há *tablets* alocados nas escolas do município que servem exclusivamente a esse propósito. Após a coleta dos dados, os técnicos da Semed vão às unidades para discutir os resultados com professores e coordenadores pedagógicos, promovendo análises de desempenho para os campos de conhecimento e descritores selecionados. Esse processo permite que a gestão identifique áreas que necessitam de maior atenção e, com base nos resultados, defina temáticas formativas para a rede (Vidal et al, 2024).

Além do Avalia Coruribe, o município participa de outras avaliações externas, como a de fluência leitora, realizada em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), o Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (Saveal) e o Saeb.

A rede realiza preparações específicas para as avaliações, como aulões integrados e simulados. Os aulões envolvem diversas turmas de estudantes e priorizam o desenvolvimento de descritores específicos do Saeb.

O Ideb é compreendido pelos profissionais da rede como resultado de um trabalho contínuo e de longo prazo, e não como uma meta isolada a ser alcançada de

maneira pontual. Essa visão reflete uma concepção ampliada de qualidade educacional, em que o desempenho no Ideb reflete o esforço conjunto de todos os profissionais da educação e também decorre de um investimento de diversas gestões e continuidades de mais de uma década de investimento neste foco.

O acompanhamento pedagógico na rede é um processo estruturado, envolvendo diversos profissionais para garantir a efetividade da aprendizagem dos estudantes, especialmente nas áreas de fluência leitora e letramento matemático. Destaca-se a interação entre professores, coordenadores pedagógicos e técnicos da Semed.

Os professores utilizam instrumentos próprios e instrumentos elaborados pela Semed para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos. Seus registros são a base para analisar o progresso dos estudantes e para realizar ajustes no planejamento pedagógico.

Os coordenadores acompanham semanalmente os professores em sala de aula, revisam os registros dos docentes e realizam seu próprio levantamento das informações de aprendizagem junto aos estudantes.

A Semed, por meio da gerência escolar, consolida os dados de aprendizagem coletados nas escolas e realiza um acompanhamento bimestral com o apoio de técnicos especialistas em Língua Portuguesa e Matemática. Os técnicos fornecem devolutivas a professores e coordenadores pedagógicos, considerando também os resultados obtidos no Avalia Coruripe.

Com a utilização de instrumentos avaliativos diversos e a atuação integrada de diferentes profissionais, a gestão educacional de Coruripe garante um acompanhamento eficiente do desenvolvimento dos estudantes e identifica as áreas que precisam de melhorias (Feitosa; Silva; Pires, 2023).

Para os alunos que não atingem as metas estabelecidas para o ano ou bimestre, a rede oferece aulas de reforço no contraturno escolar.

Outra prática relevante de acompanhamento é o Plantão Pedagógico, um momento mensal, no qual professores e gestão escolar atendem as famílias individualmente. É uma oportunidade para os responsáveis pelos estudantes compreenderem o processo educacional e o desempenho de seus filhos, bem como expressarem dúvidas, preocupações e sugestões, contribuindo para fortalecer o vínculo com a escola.

A frequência dos estudantes é rigorosamente monitorada pela gestão com as rotinas de busca ativa implementadas após a pandemia (Wandercil et al, 2024). Caso um estudante acumule três ou mais faltas consecutivas sem justificativa, a equipe da Semed realiza uma visita domiciliar para conversar com os responsáveis, buscando entender as causas das ausências e promover sua reintegração.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A rede possui o Capacita Coruripe, plano de formação contínuo e estruturado desenvolvido pela Semed. As formações são realizadas bimestralmente e atendem diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, assistentes, merendeiras, porteiros e motoristas, entre outros – ou seja, todos que atuam nas escolas, não apenas quem está dentro da sala de aula.

O Capacita Coruripe é conduzido por uma empresa contratada pela gestão municipal que, em colaboração com a Semed, define os conteúdos de acordo com as necessidades da rede, identificadas por meio do Avalia Coruripe.

Entre os temas abordados em 2024 estavam alfabetização com foco na leitura e compreensão textual, fluência leitora, descritores dos sistemas de avaliação, além de processos de transição escolar (mudança de etapa escolar pelos estudantes). São realizados processos avaliativos regulares sobre as formações, com *feedback* dos participantes sobre os conteúdos abordados e as metodologias utilizadas (Guskey, 2023).

Os professores contam também com dois momentos formativos nas escolas: o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e o Horário de Trabalho Pedagógico Individual (HTPI), que são conduzidos pela coordenação pedagógica.

Além das formações gerais, instituições parceiras ou contratadas pela Semed oferecem capacitações específicas. Os professores envolvidos com as Olimpíadas Matemáticas, por exemplo, participam de um projeto formativo em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para orientar e formar “alunos olímpicos”. Já os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as Assistentes de Vida Escolar (AVEs) têm acesso ao [curso ABA](#) (Análise Comportamental Aplicada), treinamento especializado para atender adequadamente às demandas desses alunos.

Entre os temas abordados em 2024 estavam alfabetização com foco na leitura e compreensão textual, fluência leitora, descritores dos sistemas de avaliação, além de processos de transição escolar

Os professores de Coruripe demonstram satisfação com a rotina de formação, reconhecendo a valorização de seus projetos individuais e a possibilidade de articulação de trabalhos conjuntos nas escolas.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

A orientação curricular na rede de ensino de Coruripe é definida pela Semed, com alinhamento à BNCC e com a matriz de avaliação do Saeb.

Embora exista uma base curricular estruturada, a rede possibilita que professores e escolas adaptem as abordagens de ensino conforme o perfil dos alunos. Essa liberdade permite que as necessidades e características específicas dos estudantes sejam levadas em consideração, sem que isso comprometa a adesão aos descritores e objetivos de aprendizagem estabelecidos para os bimestres (Floriani; Fernandes, 2009). Também estimula a criatividade e a inovação no processo de ensino, favorecendo a personalização do aprendizado e o engajamento dos alunos.

De acordo com as equipes escolares, os materiais didáticos são fundamentais e funcionam como direcionadores do currículo. Sua adoção ocorre após uma avaliação por parte dos profissionais da Semed, o que garante que os livros e recursos escolhidos sejam adequados às necessidades pedagógicas da comunidade escolar. Embora o uso de livros didáticos não seja obrigatório, existe uma indicação clara de que integrem o planejamento das aulas, pois são considerados facilitadores importantes no processo de aprendizagem. Essa abordagem permite que os professores escolham os recursos que melhor atendem a seus objetivos pedagógicos, ao mesmo tempo em que contribuem para práticas educacionais consistentes e eficazes.

GESTÃO

Governança e gestão democrática

A Semed mantém uma rotina de encontros formativos bimestrais com todos os profissionais da rede, realizados em seu próprio prédio. Trata-se de um modelo de atendimento que aproxima a gestão central e os profissionais das escolas, aspecto que contribuiu para sucesso das políticas educacionais no município.

O acompanhamento realizado nas unidades é outro aspecto importante. As gerentes escolares realizam visitas quinzenais para monitorar os resultados educacionais e ajudar na resolução de problemas, ação entendida pelos gestores como positiva e efetiva. Além do acompanhamento feito pelas gerentes, outros profissionais da Semed, como formadores e técnicos especialistas, realizam atendimento individual às escolas no processo de monitoramento da aprendizagem dos estudantes e de replanejamento pedagógico.

Observa-se em Coruripe forte senso de comunidade e pertencimento entre os profissionais das escolas, a Semed, estudantes e famílias. Destaca-se a atuação dos conselhos de escola e dos grêmios estudantis na discussão das propostas pedagógicas, promovendo a participação da comunidade escolar na gestão e nas decisões (Souza, 2009).

Infraestrutura e recursos

A gestão atual da Semed tem realizado investimentos significativos em infraestrutura e materiais pedagógicos, especialmente após a pandemia. A alocação das verbas tem se concentrado em reformas e construção de escolas.

Também se destaca o investimento em tecnologia, com a compra de *kits* de robótica, computadores, *tablets* e outros equipamentos essenciais para o desenvolvimento das atividades escolares.

O transporte escolar é ponto nevrálgico para a gestão municipal, especialmente devido à extensão territorial de Coruripe, com destaque para a parceria com o Programa Caminho da Escola e o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate).

Em 2023 foi inaugurada a Central de Merendas, qualificando o uso das verbas destinadas à alimentação e proporcionando controle mais rigoroso sobre a qualidade dos alimentos oferecidos.

Atendimento Educacional Especializado

Para atender a demanda de estudantes com necessidades educacionais especiais, a rede conta com psicólogos e psicopedagogos. Nas escolas, o atendimento é feito por pedagogas especialistas na Sala de Recursos, no contraturno escolar.

Além disso, os alunos com necessidades educacionais especiais contam com o apoio de um auxiliar de vida escolar (AVE), profissional que atua adaptando as atividades pedagógicas de acordo com o Plano Educacional Individualizado (PEI) de cada aluno.

Também há parceria com uma empresa privada, que oferece recursos digitais e *tablets* para apoiar o ensino a estudantes com necessidades específicas, além de psicólogos que atendem mensalmente os responsáveis dos alunos neurodivergentes.

Outra ação relevante é o Cantinho do Autismo, um espaço municipal com recursos multidisciplinares que complementa o atendimento realizado pelas escolas. Esse espaço oferece uma gama de serviços como natação, apoio psicológico,

fonoaudiologia e outros, proporcionando um atendimento integral aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Parcerias

Coruripe adota uma abordagem estratégica e colaborativa, buscando parcerias e contratações que ampliem a oferta e a qualidade dos serviços prestados na área da educação. Destaca-se a colaboração com o estado de Alagoas para a implementação do Programa Escola 10, que visa a melhoria da qualidade educacional nas escolas públicas do estado. Além disso, o município participa do Programa Escolas Criativas e está presente nas Conferências Brasileiras de Aprendizagem Criativa, eventos que promovem a troca de experiências e a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras.

Outro ponto importante na gestão educacional de Coruripe é a relação de colaboração com outros municípios da região, como Maceió, estabelecendo uma troca de experiências que permite à Semed aprender com práticas bem-sucedidas em contextos semelhantes. Essa troca é vista como uma forma de fortalecer as ações locais e implementar soluções inovadoras que podem ser adaptadas à realidade do município. ■

3.

Manaus: destaque em região marcada por desafios educacionais

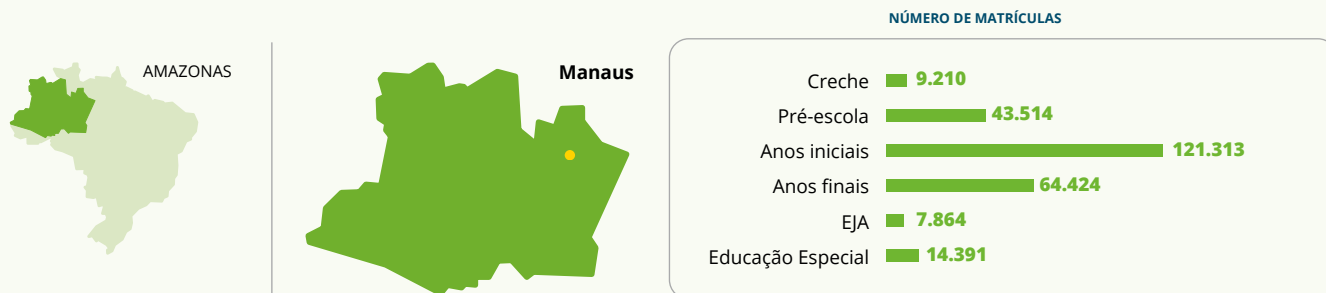
3.1 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Inicialmente, é relevante mencionar que Manaus manteve uma parceria técnica e financeira com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), através do Projeto de expansão e melhoria educacional da rede pública municipal de Manaus PROEMEM I, BR-L1392), financiado com recurso do BID por USD 51,2M e uma Contrapartida do município por USD 40,3M, com o objetivo de “Ampliar a cobertura e melhorar a qualidade da educação na Educação Infantil (EI) e no Ensino Fundamental (EF) da rede municipal de Manaus”. O PROEMEM I iniciou execução em 2017, encerrando em 2024. Em 2026, está também em andamento a preparação de um novo projeto, para expansão da parceria.

Manaus é um município localizado no estado do Amazonas. Tem uma área territorial de 11.401 km² e uma população residente de 2,064 milhões de pessoas (IBGE, 2022). Localizada no centro da floresta amazônica, é a sexta maior mancha urbana do país e a sétima cidade mais populosa, mas compreende também uma grande área rural e ribeirinha apresentando desafios diversos e expressivos no direito ao acesso a uma educação de qualidade (Giambruno, C.; Castro Vergara, N. et al, 2025; Giambruno, C; Pérez Alfaro, M, et al, 2024). A atividade econômica inclui comércio, educação, finanças, indústria, mídia, pesquisas, poder militar, tecnologia e entretenimento.

De acordo com os dados do Censo Escolar 2025, a rede municipal de Manaus tem 508 escolas, sendo que 270 atendem Educação Infantil e 372 atendem EF. Destas, 85 atendem também a Educação de Jovens e Adultos. A rede municipal não oferece o Ensino Médio. Há 3.728 professores atuando nos anos iniciais do EF e 2.834 lecionam nos anos finais. Há 260.716 estudantes, distribuídos da seguinte forma:

FIGURA 9. Número de matrículas por etapa de ensino, Manaus (AM)



Fonte: Censo Escolar, Inep, 2025.

IDEB

A rede municipal de Manaus apresenta médias no Ideb dentro das metas para os anos iniciais e pouco abaixo das metas para anos finais no ano de 2023, o que é positivo, especialmente considerando o tamanho da rede.

FIGURA 10. Ideb no Ensino Fundamental em 2023, Manaus (AM)

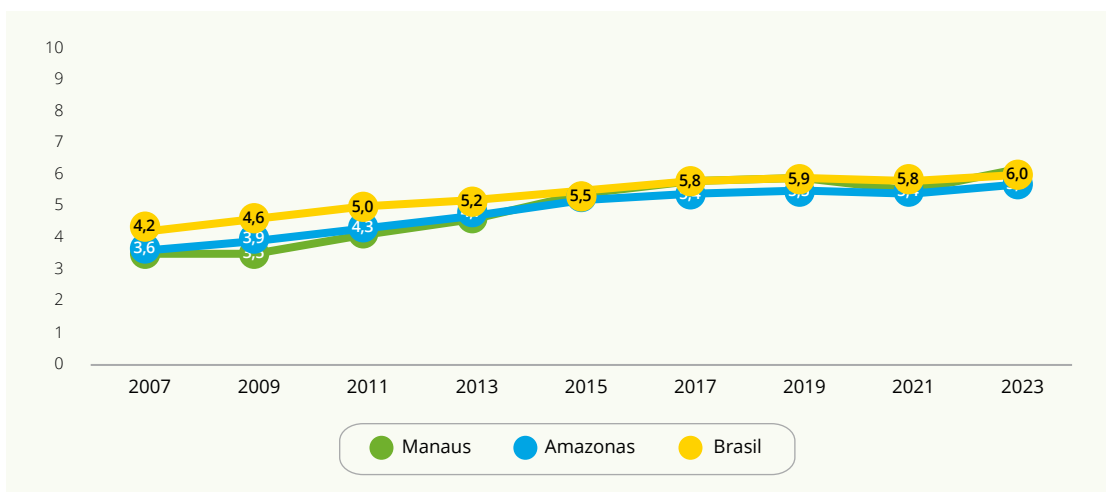
	Matemática	Língua Portuguesa	Aprovação	Ideb
Anos Iniciais (5º ANO)	6,4	6,07	100%	6,2
REFERÊNCIA NACIONAL (MÉDIA BR)	6,09	5,81	97%	5,8
Anos Finais (9º ANO)	5,2	5,39	97%	5,1
REFERÊNCIA NACIONAL (MÉDIA BR)	4,99	5,09	92%	4,6

Nota: Média padronizada obtida a partir das proficiências médias em Matemática e Língua Portuguesa. Assim como o Ideb, varia entre 0 a 10.

Fonte: Saeb/Ideb, Inep, 2023. QEdu.

A figura 11 mostra como o Ideb de Manaus evolui positivamente nos anos iniciais do EF, superando a média do Brasil e do Amazonas em 2023. O município, que logo após a pandemia ficou no mesmo patamar do estado do Amazonas no Ideb, se descola a nível regional no ciclo seguinte de avaliação.

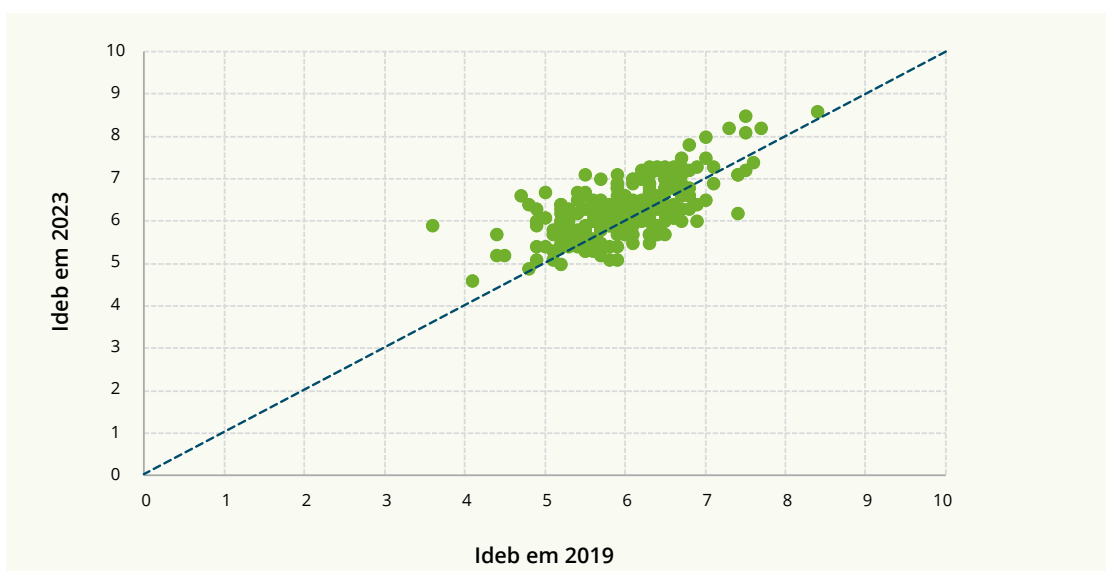
FIGURA 11. Evolução do Ideb 2007-2023 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Manaus (AM)



Fonte: Saeb/Ideb, Inep, 2007-2023. QEdU

A análise dos gráficos por escola mostra que, embora muitas unidades tenham alcançado ou superado os níveis de 2019, parte ainda não recuperou os patamares pré-pandemia, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse resultado está em linha com os achados nacionais, que apontam impactos persistentes da pandemia sobre a aprendizagem, especialmente em Matemática (Alves Soares; Martins Faria; Pérez Alfaro, 2025).

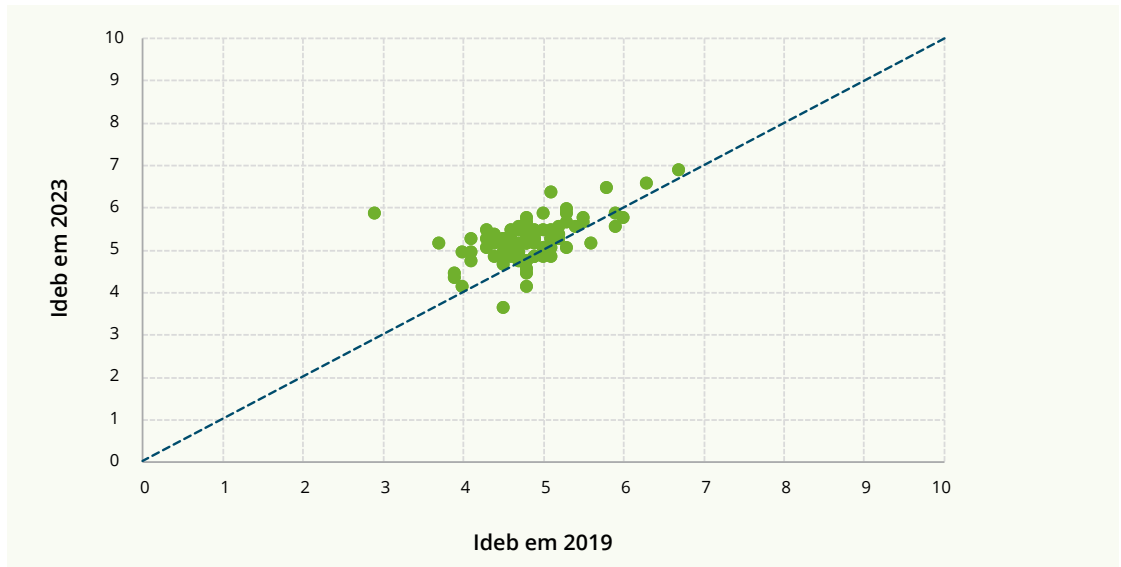
FIGURA 12. Ideb por Escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Manaus (AM)



N = 228 escolas com informação para 2019 e 2023.

Fonte: Gráfico construído a partir de dados disponibilizados pelo Inep.

FIGURA 13. Ideb por Escola nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Manaus (AM)

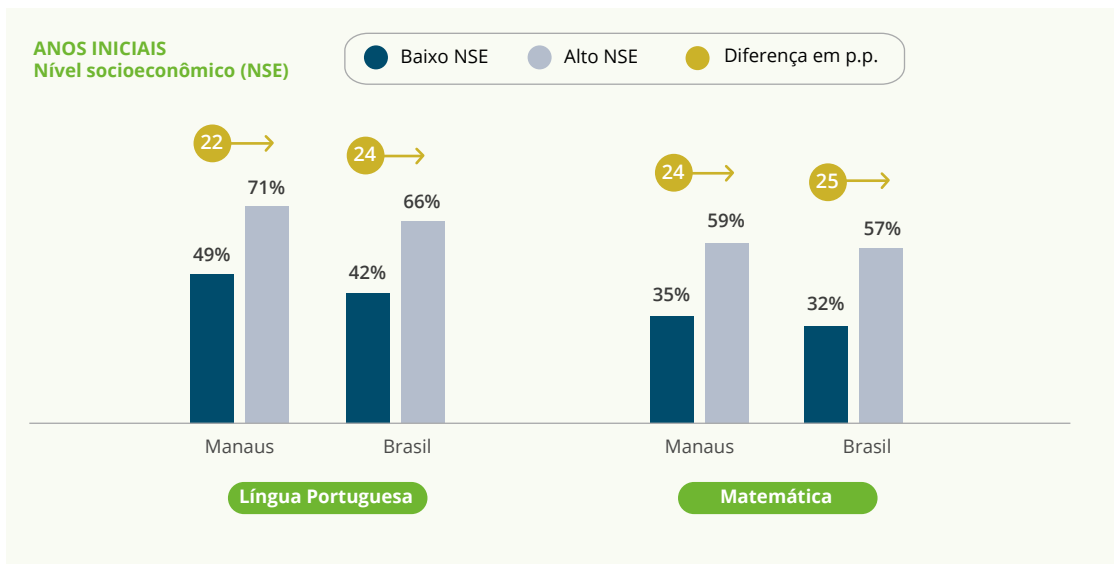


N = 84 escolas com informação para 2019 e 2023.

Fonte: Gráfico construído a partir de dados disponibilizados pelo Inep.

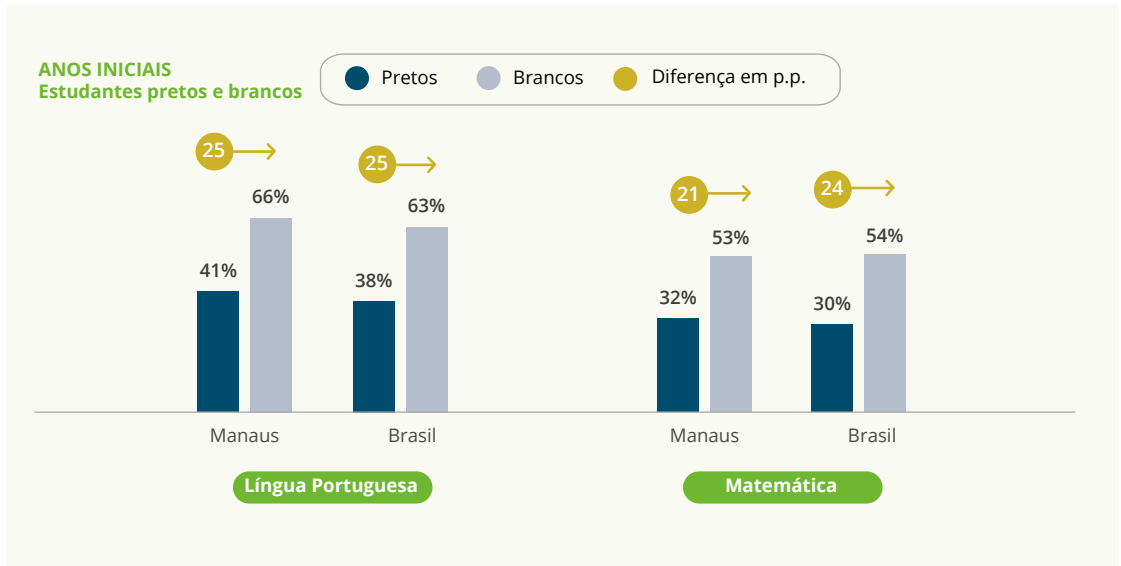
Em relação à equidade de resultados entre os estudantes da rede, observa-se que ainda há uma disparidade entre o nível de aprendizado dos estudantes brancos ou com alto nível socioeconômico (NSE) em relação aos demais.

FIGURA 14. Nível de equidade entre estudantes de baixo e alto nível socioeconômico com nível adequado de aprendizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019, Manaus(AM)



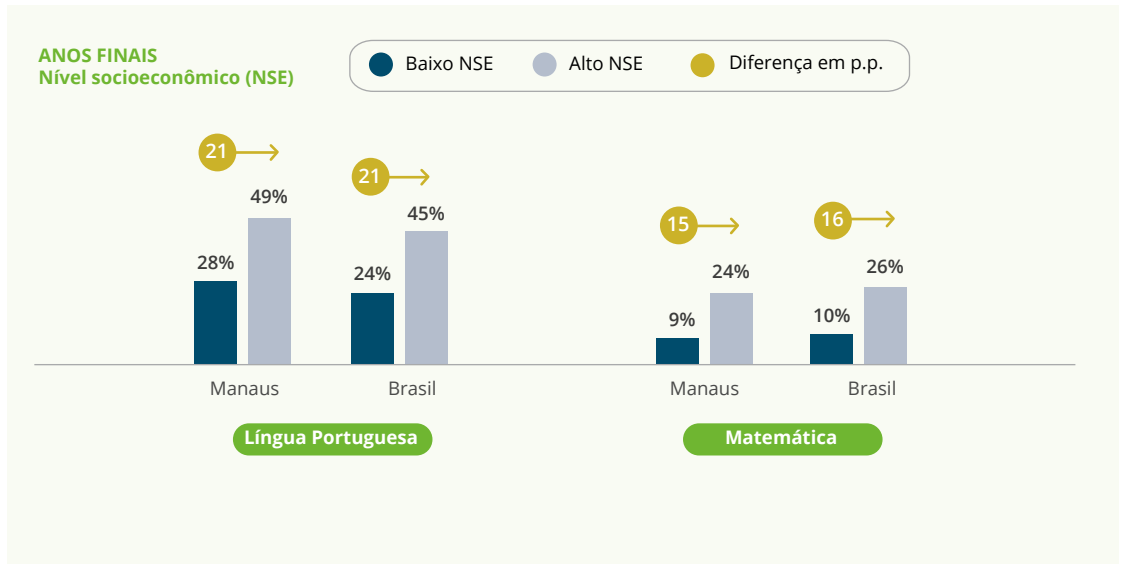
Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdU.

FIGURA 15. Nível de equidade entre estudantes pretos e brancos com nível adequado de aprendizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019, Manaus(AM)



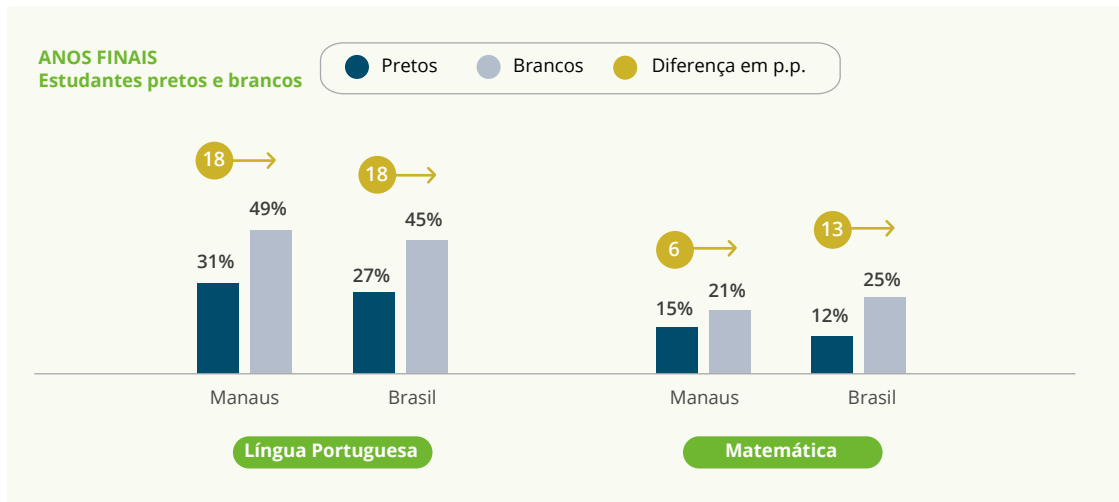
Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdU.

FIGURA 16. Nível de equidade entre estudantes de baixo e alto nível socioeconômico com nível adequado de aprendizado nos anos finais do Ensino Fundamental em 2019, Manaus(AM)



Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdU.

FIGURA 17. Nível de equidade entre estudantes pretos e brancos com nível adequado de aprendizado nos anos finais do Ensino Fundamental em 2019, Manaus(AM)



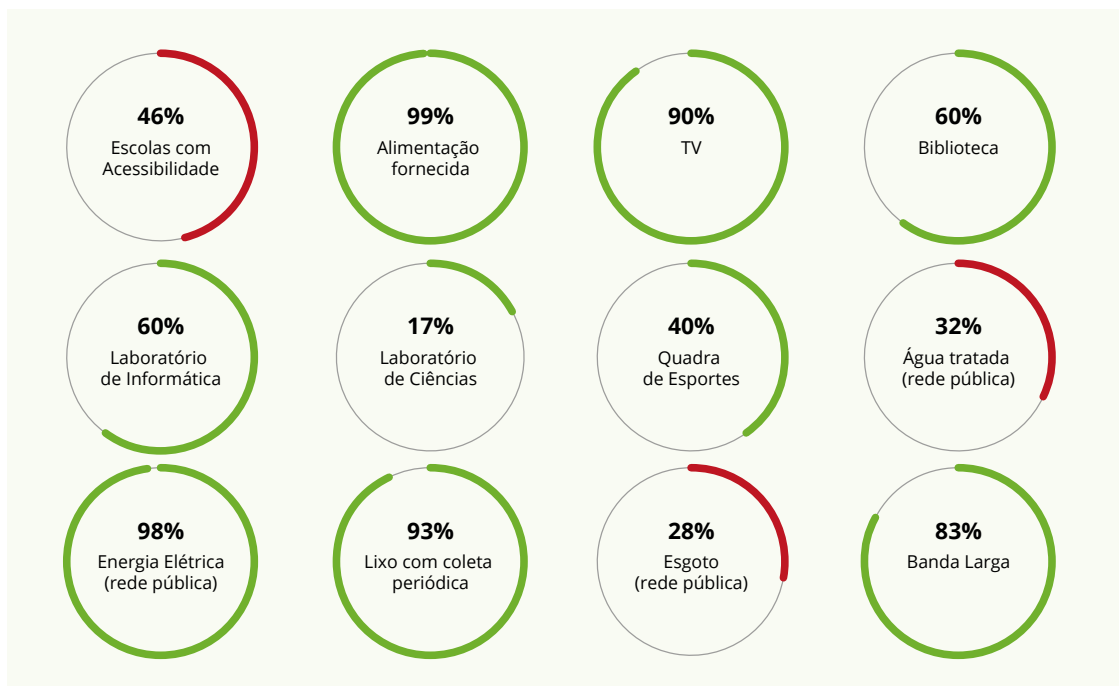
Fonte: Saeb, Inep, 2019. QEdu.

INFRAESTRUTURA

A figura 18 apresenta dados de infraestrutura das escolas de Manaus e evidencia a necessidade de melhoria em vários aspectos, especialmente rede pública de esgoto, abastecimento de água tratada e acessibilidade.

A visita de campo permitiu observar diferenças consideráveis de infraestrutura, sendo que as escolas urbanas apresentam melhores condições do que as ribeirinhas ou indígenas.

FIGURA 18. Percentual de escolas com cada tipo de equipamento de infraestrutura em 2023, Manaus (AM)



Fonte: Censo, INEP, 2023. QEdu.



CONTEXTO

Assim como em Coruripe, em Manaus há evidências de continuidade na política educacional, com reeleição do prefeito em 2024 e manutenção da maior parte dos técnicos e assessores pedagógicos da Secretaria de Educação. Em 2025, as prioridades estratégicas da Secretaria foram garantir a alfabetização na idade certa, melhorar os resultados de aprendizagem e ampliar as ações de educação inclusiva, com enfoque em diversidade e equidade.

Após a pandemia, estruturou-se um conjunto de ações para mitigar os elevados indicadores de analfabetismo. Foram implementadas políticas com foco na recuperação e recomposição das aprendizagens, em especial nos anos iniciais do EF. O número de estudantes não alfabetizados caiu de 18 mil para cerca de 2 mil em 2024.

Nesse cenário ganhou força a cultura avaliativa e de gestão de dados. Destaca-se a criação do programa Educa + Manaus, voltado para alunos do 5º e 9º ano, principal estratégia da rede para enfrentar as defasagens de aprendizagem. Também como resposta à pandemia foi criado, em 2020, o Centro de Mídias Educacionais de Manaus. É uma iniciativa inovadora para integrar tecnologia ao ensino, que produz conteúdos educacionais para estudantes e professores, incluindo videoaulas, materiais didáticos digitais, atividades gamificadas, projetos pedagógicos complementares, ações de comunicação da rede e projetos especiais, como o Sexto Tempo.

3.2 BOAS PRÁTICAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS

A seguir, estão elencados os aspectos mais relevantes da gestão educacional de Manaus para a evolução de seus indicadores.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E ACOMPANHAMENTO

As ações de avaliação educacional da rede são influenciadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e organizadas pela Divisão de Avaliação e Monitoramento (DAM) da Semed. O modelo avaliativo compreende quatro iniciativas:

1. **Avaliação Diagnóstica (ADI):** aplicada no início do ano letivo para 1º, 2º e 3º anos do EF. Monitora as ações de alfabetização e de letramento matemático.
2. **Simulados:** aplicados a cada 15 dias para os estudantes do 5º e do 9º ano do EF (mesmo público-alvo do Saeb), como parte do programa Educa +. Monitoram a aprendizagem e direcionam a produção de Sequências Didáticas.
3. **Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE) (Formativa):** aplicada bimestralmente a todos os anos do EF e aos alunos da EJA. Mensura o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, buscando identificar o grau de domínio de habilidades e competências essenciais no percurso de escolarização.
4. **Avaliação Pró-Saeb (Somativa):** aplicada bimestralmente em anos de realização do Saeb como uma das estratégias iniciais de mobilização para a avaliação. Diagnostica o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, norteada pelas matrizes de referência do Saeb para orientar intervenções em sala de aula.

O processo de construção dos instrumentos avaliativos pela DAM segue protocolo extenso de elaboração e validação. Para garantir uma dinâmica de aplicação próxima ao Saeb, os assessores pedagógicos recebem capacitações sistemáticas e atuam como aplicadores das avaliações municipais nas escolas.

Os resultados das avaliações são apresentados para os diversos atores da rede, com desagregação por nível municipal, Divisões Distritais Zonais (DDZs), escolas, turmas e estudantes. Os dados permitem identificar habilidades críticas para subsidiar a elaboração de planos de intervenção, materiais pedagógicos e formações específicas. Desde 2023, são realizadas visitas técnicas de assessores da Semed a todas as escolas para capacitar os docentes a interpretar os resultados e utilizá-los para subsidiar sua prática pedagógica (Vidal et al, 2024).

Além das avaliações municipais, a rede de Manaus participa do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM) e do Saeb.

As ações avaliativas apresentam capacidade preditiva em relação ao Saeb e ao Ideb, e influenciam diretamente a formulação de políticas educacionais municipais. Também importante ressaltar que todas estas mudanças já percorrem mais de uma década, o que reforça a importância da continuidade e do foco na temática.

O acompanhamento pedagógico é realizado mediante trabalho conjunto de professores, equipe de gestão e técnicos da Semed.

O planejamento dos professores se baseia em dados de aprendizagem coletados em sala de aula e nos resultados das avaliações externas da rede, especialmente os simulados, cuja interpretação é guiada por técnicos da Semed.

A equipe de gestão escolar (coordenação pedagógica e direção) também participa desse acompanhamento, analisando os resultados junto aos professores, orientando intervenções e acionando as famílias. Isso permite que os docentes acompanhem o desenvolvimento dos estudantes com base nas habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ajustem as estratégias pedagógicas conforme necessário.

Durante a aplicação da avaliação pelos assessores pedagógicos, os professores participam de formação continuada via Centro de Mídias, recebendo e analisando as Sequências Didáticas subsequentes, o que potencializa o alinhamento entre avaliação e prática pedagógica, retroalimentando o processo a partir de evidência.

A principal ação de reforço escolar promovida pela rede é o Sexto Tempo, um dos pilares do Programa Educa +. É oferecido a todos os estudantes de 4º e 8º anos

Uma das consequências positivas dessa iniciativa foi que os estudantes passaram a atuar como agentes comunitários de educação

quando não há aplicação do Saeb, e para estudantes de 5º e 9º anos quando há aplicação do Saeb.

Estruturado pelo Centro de Mídias, o Sexto Tempo contempla conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, e

é subsidiado por plataformas como Google Drive e YouTube, tendo os docentes como mediadores das videoaulas. Essa ação também prevê a aplicação de Sequências Didáticas articuladas diretamente com as avaliações externas aplicadas na rede, permitindo intervenções pedagógicas personalizadas conforme os resultados obtidos pelos estudantes.

A prática de Busca Ativa é uma ação estruturada da Semed com adesão da gestão escolar, que faz a análise de faltas e programa as intervenções necessárias. A Busca Ativa ganhou ainda mais força com a criação de grêmios nas escolas, que chegaram a 357 em 2024 (98% das unidades de EF I e II) (Wandercil et al, 2024).

Uma das consequências positivas dessa iniciativa foi que os estudantes passaram a atuar como agentes comunitários de educação. Utilizam seus vínculos sociais e linguagem próxima dos pares para identificar casos de evasão, mediar o retorno de colegas ausentes e atuar como ponte entre a escola e a comunidade. A estratégia tem se mostrado particularmente eficiente em situações nas quais a gestão encontra dificuldade de acesso, demonstrando que a participação estudantil organizada pode potencializar as políticas de permanência e sucesso escolar.

Outro projeto em andamento na rede é o *coaching* educacional, que atua especificamente em escolas identificadas como prioritárias por meio de indicadores de rendimento e frequência, e é voltado para motivar os estudantes.

No que tange à participação das famílias, observa-se esforço das escolas em realizar ações que as aproximem da instituição. O Circuito do Saber Pró-Saeb emerge como experiência bem-sucedida de envolvimento familiar. Realizado aos sábados, tem uma estrutura que alterna atividades pedagógicas, sociais e motivacionais para estudantes e seus responsáveis.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As metas estabelecidas pelo plano de governo e plano estratégico municipal preveem a capacitação anual de aproximadamente 90% do corpo docente. Em 2024, foram atendidos cerca de 9 mil professores dos 13 mil em exercício, com projeção de alcançar 10 mil em 2025. A avaliação das formações pelos docentes apresenta 98% de avaliações positivas.

A relação entre formação e avaliação constitui aspecto fundamental na organização das formações, que são retroalimentadas pelos resultados das avaliações municipais, particularmente no que se refere às habilidades críticas identificadas nos simulados. O alinhamento contribui para o avanço das aprendizagens, com destaque para as formações específicas sobre os descritores do Saeb oferecidas aos professores dos anos avaliados (Viegas; Scaff, 2015).

A Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) executa a política de formação continuada na rede, organizando-se em duas gerências especializadas: a Gerência de Formação Continuada (GFC) e a Gerência de Tecnologia Educacional (GTE).

A GFC possui três iniciativas principais. A Rede de Aprendizagem realiza formações para implementação curricular na rede, contemplando docentes de todas as modalidades de ensino ofertadas pela Semed, incluindo especificidades como educação escolar indígena e educação especial.

A Oficina de Formação em Serviço (OFS), realizada em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), é uma ação de formação continuada com características de especialização *lato sensu*. Por meio de metodologia de pesquisa-ação, cada professor desenvolve projetos personalizados para serem aplicados em sua realidade escolar.

Já o Programa de Tutoria Educacional (PTE) tem duração de um ano e oferece acompanhamento sistemático aos professores durante o primeiro ano de docência na rede, abordando aspectos pedagógicos e legais da profissão.

A GTE atua de modo transversal nos projetos da GFC, promovendo o uso pedagógico das tecnologias digitais em sala de aula. Um dos destaques é o Projeto Curumim, que forma professores para realizarem a introdução de conceitos de programação e robótica aos estudantes da rede, desde a educação infantil até a EJA.

A formação de gestores escolares é realizada por meio do Programa de Formação em Gestão Escolar (FGE) que, em 2025, enfatiza a preparação para o Saeb e as concepções de educação integral, como preparação para a expansão dessa modalidade na rede (Tamião; Machado, 2022).

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

A rede de ensino de Manaus tem currículo próprio, elaborado em 2020 pelos profissionais da rede. O documento baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação, na BNCC e no Referencial Curricular Amazonense (RCA), e busca valorizar o multiculturalismo e a diversidade existentes no município.

Em relação aos materiais pedagógicos, os entrevistados disseram considerá-los variados e de boa qualidade: há livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), materiais referentes aos programas da Semed, materiais específicos para alfabetização, jogos, entre outros, considerados suficientes para o trabalho executado em sala.

Um dos eixos estruturantes do programa Educa + são as Sequências Didáticas (Araújo, 2013). Elaboradas pela equipe do Centro de Mídias, são alinhadas à matriz do Saeb e envolvem múltiplas etapas de revisão por equipes multidisciplinares. Essa abordagem, embora prescritiva quanto às habilidades a serem trabalhadas em períodos específicos, mantém flexibilidade pedagógica, ao permitir que docentes realizem intervenções complementares conforme necessidades identificadas em sala de aula.

Governança e gestão democrática

A atual gestão estabeleceu como prioridade estratégica a democratização da participação estudantil por meio da ampliação sistemática dos grêmios estudantis (Oliveira; Luiz; Silva, 2022). Em 2025, apenas seis escolas de EF I e II não apresentaram grêmios instituídos. A estrutura organizacional dos grêmios foi planejada para garantir sua efetividade como agentes mobilizadores no ambiente escolar.

Cada unidade conta com um professor coordenador responsável pelo acompanhamento pedagógico e o modelo foi adaptado para incluir alunos do 1º ao 5º ano, demonstrando a viabilidade da participação democrática desde os anos iniciais do EF, o que tem se mostrado eficaz na mobilização estudantil.

Infraestrutura e recursos

A atual gestão da rede municipal de ensino tem investido na infraestrutura escolar, com ênfase em três eixos fundamentais: conectividade, conforto térmico e qualidade dos materiais pedagógicos. Essas intervenções partem do pressuposto de que a ampliação do tempo pedagógico só alcança seus objetivos quando acompanhada de condições físicas adequadas.

Em 2024, mais de 350 unidades educacionais passaram por processos de revitalização, considerando especialmente as peculiaridades climáticas da região amazônica, onde as altas temperaturas comprometem significativamente o rendimento dos estudantes.

Atendimento Educacional Especializado

O município de Manaus conta com Centros Municipais de Atendimento Sócio-Psicopedagógicos (CEMASP), responsáveis pela promoção de ações integradas no âmbito educacional, psicológico e social. Esses centros têm como principal objetivo atuar no atendimento multidisciplinar para os estudantes e suas famílias.

Recentemente, foi implementado no âmbito dos CEMASP o Espaço Superação, uma iniciativa destinada especificamente ao atendimento especializado de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). ■



5.

Conclusão e principais aprendizados

Os dois municípios analisados neste estudo de caso implementaram iniciativas na área de educação que contribuíram para melhorar os respectivos resultados no Ideb.

Ambos tiveram como resultados mais importantes nos anos iniciais a variação positiva no Ideb entre 2019 e 2023, percentual de estudantes no nível adequado acima da média nacional em Língua Portuguesa e Matemática em 2019 e 2023, além de taxas de aprovação superiores a 95% nos dois anos.

Apesar de terem sido realizadas em contextos diferentes, as boas práticas identificadas em Coruripe (AL) e Manaus (AM) apresentam semelhanças. A seguir, sistematizamos os elementos comuns mais relevantes encontrados nas duas redes. Esses aprendizados podem servir para orientar a trajetória de outras redes que almejam avançar na qualidade de sua oferta educacional.

EXISTÊNCIA DE INSTRUMENTOS PADRONIZADOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

O Avalia Coruripe e a Avaliação de Desempenho do Estudante em Manaus são alguns exemplos práticos de ações realizadas regularmente nas duas redes. Uma característica importante dos processos avaliativos bem-sucedidos é que ocorram de forma sistemática, cheguem a todas as escolas com diferentes níveis de agregação dos resultados (rede, escola, turma e aluno), bem como contemplem orientações para interpretações pedagógica, algo observado nos dois municípios.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ORIENTADO POR DADOS E FATOS CONTEXTUAIS

Aqui, a avaliação ganha uma segunda dimensão: ela deixa de ser apenas um registro para se tornar uma ferramenta de planejamento e replanejamento das ações pedagógicas, somando-se às observações feitas pelos professores em sala de aula. Nas duas re-

des, fica evidente que docentes, gestores escolares e profissionais da Semed atuam em conjunto, utilizando diversas fontes de informação sobre a aprendizagem dos alunos para identificar o que já foi aprendido e o que (e quem) precisa de reforço. Além disso, tanto Coruripe quanto Manaus realizam ações de recomposição de aprendizagem e de busca ativa para identificar e reintegrar alunos com risco de evasão.

INVESTIMENTO EM PLANOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA REDE

Executados com organização e planejamento, recebem *feedback* positivo dos participantes. É possível notar nos dois municípios que as formações para professores priorizam a troca entre pares e a prática da sala de aula, abordando temas como compreensão de resultados avaliativos e estratégias pedagógicas. Essa abordagem aumenta a probabilidade de que esses momentos de reflexão façam sentido para os docentes e subsidiem seu trabalho. Para gestores, o foco está em ações pedagógicas e administrativas que influenciam positivamente a aprendizagem.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Há um currículo estruturado, construído para atender a necessidade de cada rede e conhecido pelos profissionais da educação, bem como materiais alinhados ao currículo que apoiam o professor em sala de aula. Ao mesmo tempo em que há um direcionamento claro, as duas redes proporcionam aos professores e escolas flexibilidade, permitindo que adaptem as abordagens de ensino conforme o perfil e as necessidades dos alunos.




AÇÕES TRANSVERSAIS

No caso da integração com a comunidade, Coruripe realiza iniciativas de aproximação das famílias com a escola, e Manaus tem incentivado a criação de grêmios para fomentar a gestão democrática das escolas. Ambas as redes possuem uma equipe multidisciplinar e centros para atender alunos com necessidades educacionais especiais. Em relação à infraestrutura, as duas gestões estão conscientes de suas deficiências, e vêm investindo para melhorar a qualidade do ambiente escolar e, assim, propiciar condições mais adequadas para estudantes e professores.

COERÊNCIA PEDAGÓGICA E TRABALHO INTEGRADO DA REDE DE ENSINO

Avaliação, planejamento, formação e outras iniciativas estão articuladas dentro de um ciclo que se retroalimenta, orquestrado por um núcleo central. Além disso, os profissionais trabalham em conjunto e são apoiados por ferramentas pertinentes. Professores, gestores escolares e representantes da Semed estão em permanente interlocução, fortalecendo a estrutura das redes.

FIGURA 19. Principais conclusões do estudo de caso

DIMENSÃO	INICIATIVAS DAS REDES
 <p>Avaliações</p>	<p>Instrumentos padronizados de avaliação externa do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, aplicados regularmente, que chegam a todas as escolas da rede com diferentes níveis de agregação dos resultados (rede, escola, turma e aluno) e orientações para interpretações pedagógicas.</p>
 <p>Acompanhamento pedagógico baseado em dados</p>	<p>Uso de dados de aprendizagem e dados contextuais, incluindo aqueles provindos das avaliações externas da rede, como ferramenta de planejamento e replanejamento pedagógico. Existência de ações de recomposição de aprendizagem e busca ativa de alunos em risco de evasão.</p>
 <p>Formação profissional</p>	<p>Existência de Planos de Formação Continuada para professores, com foco na troca entre pares e prática de sala de aula; e para gestores, com foco em ações pedagógicas e administrativas que influenciem positivamente a aprendizagem.</p>
 <p>Orientação curricular com flexibilidade</p>	<p>Currículo estruturado e conhecido pelos profissionais da educação, permitindo adaptações conforme o perfil dos alunos. Existência de materiais e recursos pedagógicos alinhados ao currículo como suporte para sua implementação na rede.</p>
 <p>Coerência e integração</p>	<p>Articulação entre avaliação, planejamento, formação e outras iniciativas em um ciclo integrado, com trabalho colaborativo entre professores, gestores e Secretaria Municipal de Educação, fortalecendo a estrutura da rede.</p>

Referências bibliográficas

ALVES SOARES, Bruna; MARTINS FARIA, Ernesto; PÉREZ ALFARO, Marcelo. Nota CIMA #35: ¿cómo afectó la pandemia el aprendizaje en Brasil? [S.l.]: BID, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18235/0013718>.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática?. Entrepalavras (Sistema de Submissão), [S.l.], v. 3, n. 1, p. 322-334, maio 2013. ISSN 2237-6321. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>. Acesso em: 10 fev. 2026. doi: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.3.3.322-334>.

FEITOSA, Nathalia Maria de Sousa; SILVA, Érica Dantas da; PIRES, Aparecida Carneiro. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DE CIPRIANO CARLOS LUCKESI. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 24, n. 75, p. 365-371, out. 2023. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052023000400365&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 fev. 2026. Epub 26-Dez-2023. <https://doi.org/10.12957/teias.2023.70418>.

FLORIANI, Fátima Heraki; FERNANDES, Sueli de Fátima. Flexibilização e adaptação curricular: desafios dos sistemas de ensino para equilibrar o comum e o individual em contextos inclusivos. [S.l.]: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1527-8.pdf>.

GIAMBRUNO, Cecilia; HERNÁNDEZ CARDOZO, Jenny Carolina; COSSI, João; BOURROUL GONSALVES, Marcela; PÉREZ ALFARO, Marcelo. Educação na região amazônica. [S.l.]: BID, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18235/0012989>.

GIAMBRUNO, Cecilia; CASTRO VERGARA, Nicolás; ORTEGA ARIZA, Claudio Paul. Nota CIMA #29: ¿qué tan lejos están las oportunidades educativas en la Amazonía? [S.l.]: BID, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.18235/0013435>.

GUSKEY, THOMAS R. FAZ DIFERENÇA? AVALIANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 34, e10106, 2023. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312023000100400&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 fev. 2026. Epub 24-Abr-2023. <https://doi.org/10.18222/eaev.34.10106>.

IEDE. Duas Décadas de Ideb: resultados e perspectivas. São Paulo: Iede, 2025. Disponível em: Portal Iede. Acesso em: 18 maio 2026.

OLIVEIRA, Ricardo Gavioli de; LUIZ, Maria Cecília; SILVA, Camila Perez da. Participação e protagonismo juvenil na perspectiva dos Grêmios Estudantis. e-Curriculum, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 1415-1431, jul. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762022000301415&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 fev. 2026. Epub 02-Jan-2023. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20i3p1415-1431>.

SONOBE, Aline Kazuko; PINTO, José Marcelino de Rezende. Qualidade e equidade das condições de oferta no ensino fundamental. ETD, Campinas, v. 17, n. 1, p. 42-57, abr. 2015. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922015000100042&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 fev. 2026. <https://doi.org/10.2592/EDT17N1A20150057>.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educ. Rev. [online]. 2009, vol.25, n.03, pp.123-140. ISSN 0102-4698. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300007>

TAMIÃO, Cecilia Teresinha Miranda; MACHADO, Cristiane. O QUE REVELA A PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR?. Jornal de Políticas Educacionais, [S. l.], v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.5380/jpe.v16i1.87161. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/87161>. Acesso em: 10 fev. 2026.

VIDAL, Eloisa Maia et al. AVALIAÇÕES MUNICIPAIS E A RELAÇÃO COM O IDEB, SEGUNDO O QUESTIONÁRIO CONTEXTUAL DO SAEB 2019. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 20, n. 51, e13559, 2024. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792024000100133&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 fev. 2026. Epub 17-Dez-2024. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v20i51.13559>.

WANDERCIL, Marco; ROSA, Sanny Silva da; MIRANDA, Nonato Assis de; SILVA, Eliana Josefa; CARVALHINHOS, Maurício Costa. Abandono e evasão escolar: emergência da busca ativa como política pública de educação pós-pandemia. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 29, 2024. DOI: 10.24220/2318-0870v29a2024e12077. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/12077>.

XAVIER, FLAVIA PEREIRA; ALVES, MARIA TERESA GONZAGA; PETRUS, JOYCE SOARES RODRIGUES. QUALIDADE DA OFERTA EDUCACIONAL E DESIGUALDADES DE APRENDIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 40, e47486, 2024. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982024000100261&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 fev. 2026. Epub 05-Ago-2024. <https://doi.org/10.1590/0102-469847486>.